

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**COMEÇA ÉPOCA
DE ALERTAS PARA
QUEIMADAS.**

Página 3

**A VACINAÇÃO
CONTRA FEBRE AFTOSA
VAI ATÉ 31 DE MAIO.**

Páginas 6

**LIVRO DE JORNALISTA
PARACATUENSE CHEGA ÀS
MÃOS DOS ROCKERS.**

Página 7

**05 JUN | DIA MUNDIAL DO
MEIO AMBIENTE**



“O tema do Dia Mundial do Meio Ambiente deste ano é Restauração de Ecossistemas. O Paquistão será o anfitrião global da data. O Dia Mundial do Meio Ambiente 2021 teste-

munhará o lançamento da Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas. A restauração do ecossistema pode assumir várias formas: plantação de árvores,

tornar cidades verdes, restauração de jardins, mudança na alimentação ou limpeza de rios e costas. Essa é a geração que pode fazer as pazes com a natureza.” - ONU



Jóquei Clube de Paracatu, sua opção de lazer

O Clube de lazer tem um importante papel social, prestando assistência nas áreas de educação e saúde, propiciando atividades culturais e de lazer a seus associados. O Jóquei Clube de Paracatu têm sido uma opção para a população vivenciar atividades de lazer, pois possuem uma estrutura composta por equipamentos esportivos (quadras, piscinas, salas de jogos, etc), uma grande área verde, programações com atividades físicoesportivas e eventos sociais (festas, shows, bailes – para esses tipos de atividades após pandemia), além de propiciar maior segurança aos

seus frequentadores.

Às vezes, tudo que o corpo e a mente pedem é por um pouco de descanso. Um momento de diversão com a família, com os amigos ou até mesmo sozinho. Um tempo para se desligar dos problemas e viver em plenitude. Sabemos o quanto isso é difícil de ser conseguido em uma rotina corrida, em que há compromissos agendados ao longo de toda a semana. Mas também sabemos o quão importante é poder parar tudo e respirar. Bem vindos ao Jóquei Clube Paracatuense!



Isso não é problema da escola

A violência nas escolas não pode e não deve ser vista como um problema a ser resolvido dentro delas. Simplesmente porque essa violência não surge na escola, ela é produto de um contexto maior que envolve vários outros fatores. Jogar a responsabilidade dessa questão para professores e estudantes é tomar a parte pelo todo.

Colégios brasileiros foram cenários de ao menos oito atentados com armas de fogo, facões cometidos por alunos e ex-alunos nos últimos anos. Da Bahia a Goiânia, relembre outros crimes que antecederam o massacre em Saudades Santa Catarina.

Embora menos frequentes do que em países como os Estados Unidos, palco de massacres sangrentos como o de Columbine, em 1999, casos similares ocorreram em diferentes regiões do país nas últimas décadas, a maioria envolvendo atiradores adolescentes vítimas de bullying.

O ataque a uma creche em Saudades, no Oeste de Santa Catarina, chocou o Brasil foram 5 mortos, o autor invadiu a escola. Além deste crime, outros sete ataques violentos já aconteceram desde 2002. Confira a seguir.

Abaixo todos os massacres que aconteceram nas escolas deste desde 2012

• Em 2002, um jovem de 17 anos matou duas colegas dentro da sala do colégio particular Sigma, na orla de Salvador, na Bahia.

• Em janeiro de 2003, em Taiúva (a 363 km de São Paulo), Edmar Aparecido Freitas, 18 anos, ex-aluno da escola estadual Coronel Benedito Ortiz, invadiu o pátio da instituição, atirou em alunos, professores e funcionários e depois se matou.

• Em abril de 2011, em Realengo (zona oeste do Rio), 12 adolescentes - 10 meninas e dois meninos - morreram no massacre da escola municipal Tasso da Silveira. Eles foram vítimas de Wellington Menezes de Oliveira, 23, que atirou contra as vítimas na sala de aula.

• Em abril de 2011, um adolescente de 14 anos que se disse vítima de bullying matou um colega com golpes de faca no interior do Piauí. O caso ocorreu na zona rural da cidade de Corrente, no extremo sul do Estado do Piauí.

• Em abril de 2012, um adolescente de 16 anos atirou em outras três alunas de escola estadual de Santa Rita (região metropolitana de João Pessoa, na Paraíba). O ob-



jetivo do rapaz era acertar um menino de 15 anos com quem havia discutido duas vezes.

• Um adolescente de 14 anos matou dois colegas e feriu outros quatro, em outubro de 2017, em Goiânia. O jovem utilizou uma pistola .40 da mãe, que assim como o pai é policial militar. Segundo a Polícia Civil, na época, o adolescente foi motivado por bullying.

• Ao menos 10 pessoas morreram após um tiroteio dentro de uma escola em Suzano, a 57 quilômetros de São Paulo, no dia 13 de março de 2019. Mais 15 pessoas ficaram feridas. Segundo informações da Polícia Militar, dois adolescentes armados e encapuzados invadiram o colégio e dispararam contra os alunos. O caso ocorreu na Escola Estadual Raul Brasil, no Jardim Imperador.

Um dos fatores mais agravantes é a desigualdade social, que levam um jovem a cometer atos violentos. A situação de carência absoluta de condições básicas de sobrevivência tende a embrutecer os indivíduos, assim, a pobreza seria geradora de personalidades disruptivas. A falta de uma posição secundária na sociedade e de possuir menos possibilidades de trabalho, estudo e consumo, porque além de serem pobres se sentem maltratados, vistos como diferentes e inferiores. Por essa razão, as percepções

que têm sobre os jovens endinheirados são muito violentas e repletas de ódio.

A influência de grupos de referência de valores, crenças e formas de comportamento seria também uma motivação do jovem para cometer crimes.

“o motivo pelo qual os jovens...aderem às gangues é a busca de respostas para suas necessidades humanas básicas, como o sentimento de pertencimento, uma maior identidade, auto-estima e proteção, e a gangue parece ser uma solução para os seus problemas a curto prazo” ABRAMOVAY et al. (1999), assim, o infrator se sente protegido por um grupo no qual tem confiança. “Valores como solidariedade, humildade, companheirismo, respeito, tolerância são pouco estimulados nas práticas de convivência social, quer seja na família, na escola, no trabalho ou em locais de lazer. A inexistência dessas práticas dão lugar ao individualismo, à lei do mais forte, à necessidade de se levar vantagem em tudo, e daí a brutalidade e a intolerância”, (MONTEIRO,2003) a influência das gangues que se aliam ao fracasso da família e da escola. A educação tolerante e permissiva não leva a ética na família. Os pais educam seus filhos e estes crescem achando que podem tudo.

O papel participativo do estado na redução da violência

Ainda que as causas das violências sejam variadas não se pode deixar de combatê-las. Os problemas de violências apresentados nas escolas são os mesmos em sua maioria, e para solucionar tal problema, deve haver a busca coletiva de meios para que isso ocorra. São necessárias a presença e a participação efetiva de professores, funcionários, pais, alunos, de direção, da sociedade e do Estado nas discussões buscando a solução destes problemas. De acordo com o Estatuto da criança e do adolescente no art 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (grifo nosso)

Nesse contexto, é importante frisar o papel do Estado e das próprias instituições na proteção aos direitos da criança e do adolescente com relação a educação. De acordo com o artigo 53, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

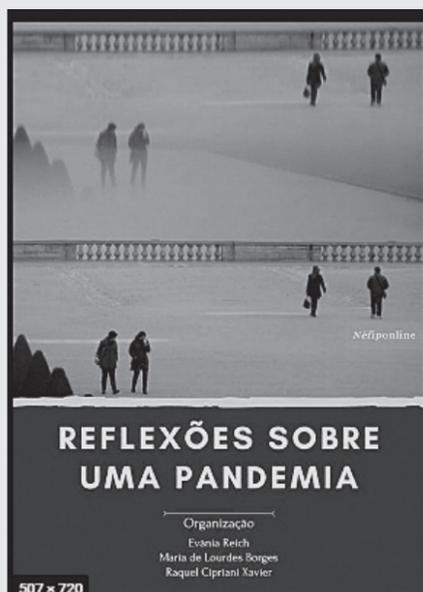
II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A Editora



DICA

REFLEXÕES SOBRE UMA PANDEMIA

“A história da humanidade já vivenciou outros episódios de epidemias, talvez tão graves quanto a atual, tais como a peste que assolou a Europa nos séculos XIII e XIV, dizimando quase um terço de sua população, ou o desaparecimento de grande parte da população ameríndia entre o século XVI e XVIII através dos vírus trazidos pelos colonizadores europeus. Nossa geração,

contudo, jamais havia passado por esta experiência, a não ser assistindo filmes ‘distópicos’ ou de ficção científica. Embora alguns grandes epidemiologistas têm dito que fomos muito ingênuos em não termos previsto a possibilidade de um contágio em massa por um vírus letal, a bem da verdade, ninguém levava a sério esta possibilidade. Tampouco os primeiros casos na China desper-

taram, nos outros continentes, um medo em relação a uma possível pandemia. Fez-se necessário que seus países fossem massivamente infectados para que a realidade caísse nua e crua diante de seus olhos”.

Trecho do livro: link <http://www.nefipo.ufsc.br/files/2012/11/LIVRO.-Reflex%C3%B5es-sobre-uma-pandemia-2020.pdf>

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti

Impressão: Global Gráfica e Editora Eirele
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Fundação Casa de Cultura e suas ações

Sob a direção de Terezinha Santana Guimarães nesse ano de 2021, a Fundação Casa de Cultura vem realizando alguns projetos mesmo com todas as dificuldades encontradas por causa da pandemia.

A diretora e sua equipe estão realizando alguns projetos que beneficiam a comunidade e ao patrimônio histórico. Alguns dessas ações estão listadas abaixo.

Em Janeiro foi retomado os processos de Incêndio e Pânico do Museu do Bordado, Museu Histórico, Arquivo Público e Casa de Cultura. O Projeto da Casa de Cultura e do Anfiteatro está sendo analisado pelo Corpo de Bombeiros, aguardando parecer para execução deste e dos demais.

O processo para contratação de professores para as oficinas de Arte foi analisado pela Assessoria Jurídica da Prefeitura e logo seu edital será publicado no Diário Oficial para futuro Pregão.

Em fevereiro foi feita a Exposição Fantasias, adereços e fotografias dos Carnavais de Outrora em seu salão, porém não permaneceu aberto devido ao fechamento da Casa de Cultura (COVID 19).

Em março, objetivando homenagear Mulheres Guerreiras, foi feita uma pesquisa de biografias de várias mulheres aguerridas e descendentes de quilombolas. Elaboramos um vídeo sobre essas mulheres, que veiculou nas mídias.

Foram realizadas a Desinsetização, descupinização e desratização do Arquivo Público, Museu Histórico, Museu do Bordado, Biblioteca Municipal e Casa de Cultura.

Em maio, movidos pelo desejo de fomentar a arte e o artesanato do Município, foi realizada a Exposição de Arte e Artesanato no salão da Casa de Cultura, aberta pelo Prefeito Igor Santos, com a presença do Secretário de Cultura e Turismo, Igor Diniz.

Em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo, Setor de Comunicação da Prefeitura e a Kinross foi feita a Cartilha de Arte e Artesanato do Município, com a intenção de gerar fonte de renda para os artistas e artesãos.

Foi feito um contato com o CECOR - Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais que fez a restauração do Painele de Nossa Senhora do Rosário para possível higienização e restauração (dei uma averiguada e necessita).



Contratou-se um profissional habilitado para cuidar das áreas externas (jardins) do Museu Histórico, Museu do Bordado, Arquivo Público, Casa de Cultura e do Chafariz da Traiana.

Os funcionários dos setores que estão sob a responsabilidade da Fundação trabalham incansavelmente, mesmo quando ficaram fechados. Realizaram catalogação, limpeza e organização dos setores para que pudessem melhor atender aos usuários. Novos equipamentos (computadores, multifuncionais e notebooks) serão adquiridos, seguindo os protocolos exigidos, para melhor atuação dos servidores públicos.

Procuramos profissionais habilitados para realizar serviços de conservação e manutenção da Casa de Cultura, Museu Histórico e Arquivo Público.

Coordenada pelo IBRAM, a Semana Nacional dos Museus será realizada entre os dias 17 e 23 de maio de 2021, data em que museus de todo o país organizam eventos e atividades a partir do tema proposto. Este ano o tema escolhido foi O futuro dos museus: recuperar e reimaginar, que propõe a reflexão sobre o futuro dos museus. São 660 museus participantes, com mais de 1700 eventos acontecendo durante toda a semana, em todo o Brasil, refletindo sobre o tema: "O futuro dos museus: recuperar e reimaginar".

Paracatu participou durante a semana que se comemora o dia Internacional dos Museus que se comemora no dia 18 de maio, um vídeo foi elaborado pelo Setor de Comunicação da Prefeitura, que veicula desde a data do dias 18/05.

Maiores informações:
<https://cutt.ly/2bDo4So>
<https://www.museus.gov.br/>

Projeto "Gente Cuidando das Águas" contribui para o manejo de água nas propriedades rurais de Morro Agudo

Iniciativa visa proteger e conservar recursos hídricos por meio da educação ambiental e de tecnologias ambientais

Em abril, o projeto Gente Cuidando das Águas, da Nexa encerrou o ciclo de atividades previstas para o ano de 2020 em Morro Agudo. Após uma readequação no calendário do projeto, devido a pandemia, a iniciativa contou com a participação direta de nove proprietários rurais, que participaram de ações voltadas a educação ambiental e ações práticas de aprimoramento das suas atividades.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento das bacias hidrográficas da região e apoiar as comunidades rurais, o projeto Gente Cuidando das Águas ao longo do ciclo de 2020, realizou 34 atividades de educação ambiental para disseminar e ampliar informações sobre legislação ambiental, bacias hidrográficas, tecnologias ambientais de retenção e tratamento de água e informações sobre a localidade. Como complemento destas atividades foram distribuídas cartilhas educativas sobre preservação e cuidado a água e o livro "O Carste" que traz mais informações para os participantes deste ambiente.

Além dos processos de orientação e educação ambiental para os participantes, o projeto realizou a implementação de técnicas ambientais a fim de melhorar a retenção de água de chuva, com métodos de bolsões e curva de nível nas propriedades. Além disso, foi feito o cercamento da área de preservação permanente do córrego do Batuque das nove propriedades rurais atendidas e que ficam no entorno da unidade.

Ao todo, foram construídos 10 km de cercas a fim de conter a circulação de animais que podem pisotear a área e acarretar a compactação do solo, comprometendo o fluxo normal das águas.



"O Gente Cuidando das Águas vem ao encontro do Plano de Desenvolvimento Local construído junto da própria comunidade em 2018, no qual eles trazem a preocupação com a disponibilidade da água. Por meio da ampliação de conhecimento e de técnicas ambientais, conseguimos iniciar um processo que vai gerar impactos positivos para as famílias que moram ali e para o meio ambiente", comenta Marina Noronha, coordenadora de gestão social da unidade.

Para Cecília de Oliveira, produtora rural que faz parte do projeto, destaca algumas das melhorias que o projeto proporcionou para eles, sendo o cercamento da área do Batuque onde reserva parte de sua propriedade para proteção ambiental, as curvas de nível para evitar erosão na propriedade e carreamento de material para o córrego. "Estamos muito felizes em participar do projeto e desta parceria produtor e Nexa e estamos ansiosos por novos projetos", comenta.

Já Antônio Tavares de Souza, outro participante do projeto, destaca como a iniciativa tem ajudado na sua rotina. "Participar do projeto tem contribuído com todas as despesas de mão de obra. Além disso, gostaria de agradecer toda a equipe do projeto na implantação e execução de cada nova tecnologia e ação realizada na minha propriedade", finaliza.

Começa época de alertas para queimadas

Estamos no outono, e falta praticamente um mês para a entrada do inverno, onde o tempo fica mais seco, infelizmente as queimadas já estão acontecendo na região Paracatu.

Lembramos que as queimadas existem o ano todo e que precauções devem ser sempre tomadas, mas é nesta época do ano, que o número de focos aumenta. Com a falta de chuva, os índices de água no solo diminuem cada vez mais, e esta combinação entre tempo seco e quente é combustível perfeito para um foco de incêndio.

A maioria das queimadas registradas é causada pelo homem, e seus efeitos catastróficos atingem a fauna, a flora, o solo, a qualidade do ar e populações humanas espalhadas por milhões de quilômetros. Essa triste realidade foi comentada há mais de 150 anos pelo pensador norte-americano Henry Thoreau (apud Pádua¹, 2005), que resumiu em sua crítica ambiental:

"Hoje em dia quase todos os chamados melhoramentos feitos pelo homem, tais como a construção de casas e a derubada das florestas e de todas as árvores grandes, simplesmente deformam a paisagem e fazem com que ela fique mais e

mais domesticada e sem valor. Quem me dera um povo que preferisse pôr fogo nas cercas e deixar de pé as florestas!"

Denúncias sobre queimadas podem ser realizadas pelos seguintes canais de comunicação:

IEF
Instituto Estadual de Florestas
0800 283 23 23
Bombeiros - 193

FOTO DE QUEIMADA NA PERIFERIA DE PARACATU



**QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO**

ELETRO NEIVA

**O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!**

**Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas**

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Abertura de unidade de supermercado deve gerar mais de 203 empregos diretos

Inauguração do Supermercado ABC em Paracatu está prevista para ocorrer na primeira quinzena de junho.

O Supermercado ABC de Paracatu está sendo construído na Rua Euridamas Avelino de Barros, no bairro Prado, numa área de 7.000 m². A previsão de inauguração é na primeira quinzena de junho. A empresa realizou processo seletivo para a contratação de 203 pessoas, 36 já foram admitidas e estão em treinamento na sede de João Pinheiro. Até o dia 12/05, 100 pessoas serão contratadas e o restante entre os dias 17 e 24/05.

Entre os admitidos, o supermercado terá 46 operadores de caixa, 44 reposidores, 05 açougueiros, 04 auxiliares de açougue, 15 balconistas de frios, 21 balconistas de horti, 05 auxiliares de padaria, 05 auxiliares de depósito, 03 confeiteiros, 04 operadores de empilhadeira, 14 fiscais, 02 estoquistas, 02 operadores de micro, 07 embaladores, 07 auxiliares de serviços gerais, 01 locutor, 7 vendedores, 08 encarregados da equipe de liderança, 02 subgerentes e 01 gerente.

O processo seletivo foi realizado em parceria com a secretaria municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, por meio do projeto Banco de Talentos. “O ABC já estava em processo de instalação na cidade e fizemos o contato para oferecer auxílio nesta implantação, por isso oferecemos o nosso cadastro de pessoas que buscam uma colocação no mercado de trabalho e deu certo”, declara o secretário da Seplade, Ailson Rodrigues.

Ainda de acordo com Ailson, a economia de Paracatu está em movimento. “Neste momento, com a construção do ABC, já temos pessoas empregadas, mesmo que indiretamente. O governo municipal pretende atrair empresas para o município, cuidar das que já estão instaladas aqui e assim a cidade se



desenvolve num todo. Se uma empresa como o ABC teve interesse em vir para Paracatu é porque ele viu um potencial, viu boas perspectivas, é nossa função acolher essas empresas e oferecer todo o apoio”, conclui.

Lara Eustáquio Gonçalves, analista de expansão do ABC, explica que o banco de talentos da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Paracatu foi um grande diferencial. “O perfil dos candidatos tem nos surpreendido, são pessoas qualificadas e já temos um feedback positivo dos que já estão em treinamento. Temos boas expectativas de que este engajamento, tanto da prefeitura, quanto dos contratados, vai agregar muito na nossa empresa”, disse.

Matheus Guimarães está bastante otimista com o novo emprego. Ele estava desempregado há 45 dias e foi selecionado para a vaga de encarregado de alimentos do supermercado. Está em treinamento desde o início. “Esta é uma nova oportunidade de conquistar o meu espaço no mercado de trabalho novamente”.

Supermercado ABC

Presente em 31 cidades de Minas Gerais, o ABC Supermercados e Hipermercados, atende a milhões de mineiros e brasileiros. A empresa

gera mais de 6.000 empregos diretos e 8.000 indiretos. Dentre os funcionários, estão jovens aprendizes, pessoas com deficiência e profissionais da melhor idade.

Kinross entrega mais de mil cestas básicas ao Banco de Alimentos de Paracatu

Doação é segundo lote de campanha que arrecadou 3 mil cestas



A Kinross Brasil Mineração entregou ao Banco de Alimentos de Paracatu o no dia 12 de maio o segundo lote de cestas básicas arrecadadas em campanha, com participação de empregados e da empresa, que juntou R\$ 210 mil, suficientes para comprar cerca de 3 mil cestas. Neste segundo lote, foram entregues 1046 cestas. No primeiro, foram 1051.

A campanha, na qual os empregados próprios e terceirizados doaram R\$ 70 mil e a companhia aportou o dobro, faz parte do coletivo “Paracatu Integrada contra a Fome”, que reúne poder público, iniciativa privada e instituições da sociedade civil em ações solidárias para atenuar os impactos da pandemia da Covid-19. Considerando as cestas da Kinross, o grupo já arrecadou mais de cinco mil cestas básicas e 14 toneladas de legumes.

Todas as cestas são entregues ao Banco de Alimentos de Paracatu, que tem um cadastro com aproximadamente dez mil famílias em situação de vulnerabilidade social.

A estimativa é de que 28 mil pessoas estejam em situação de insegurança alimentar.

“A Kinross é parceira de várias iniciativas de combate aos efeitos da pandemia. Atualmente, a companhia está engajada em ações de combate à fome e na reforma do desativado Hospital Santa Lúcia, em um Centro de Atendimento exclusivo para pacientes com Covid-19.

Além disso, a Kinross pensa, em conjunto com outros atores do Paracatu Integrada contra a Fome, em soluções para ajudar as pessoas que não têm como se proteger do frio durante o inverno. Com a união de esforços conseguimos fazer com que a ajuda chegue a quem precisa”, diz Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Companhia.

Desde o início da pandemia, a empresa tem realizado um intenso trabalho de apoio às entidades locais por meio do programa Integrar Contra Covid-19 e já destinou mais de R\$ 3,5 milhões em bens e serviços para Paracatu.

Coopervap recebe o presidente da Caixa Econômica Federal



O Presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, acompanhado da comitiva do Programa Caixa Mais Brasil, esteve em Paracatu no início do mês de maio, cumprindo uma série de agendas e divulgando produtos e serviços da Caixa.

A equipe do programa Caixa Mais Brasil estiveram visitando algumas das

principais instalações do complexo industrial da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu.

Em visita a comitiva esteve na Fábrica de Laticínios recepcionados pelo vice-presidente da Coopervap, Altino José Severino Silva e equipe; conheceram todo o processo de fabricação dos queijos e derivados lácteos. Em sequência, estiveram

na Fábrica de Rações, que fornece insumos alimentares para rebanhos bovinos e de outras criações da região, formando um ciclo de cooperação entre diferentes setores da cooperativa.

A Coopervap utiliza algumas das linhas de crédito da Caixa, específicas para produtores rurais, com condições diferenciadas para estimular o setor, desde o plantio até a comercialização. “Nosso objetivo é fomentar o desenvolvimento das economias locais. Queremos identificar e entender as necessidades regionais e oferecer soluções e alternativas que atendam as pessoas, empresas e os entes públicos”, afirmou Pedro Guimarães.

Agricultura Familiar

A Caixa intensificará os investimentos no agronegócio, em especial na agricultura familiar, o foco dessa gestão é ajudar o pequeno e médio produtor, apoiando e melhorando a qualidade de vida das famílias no campo, diminuindo o êxodo rural. Além dos novos investimentos, a diminuição da burocracia para realizar cadastros é outra

novidade, a Caixa está abrindo as portas para os produtores, além de estimular os pequenos negócios na área urbana.

Linhas de crédito

O vice-presidente da Coopervap, Altino José Severino Silva, agradeceu o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, e sua equipe, afirmando que “a Coopervap está de portas abertas para a instituição, estamos contentes pelo incentivo da Caixa em oferecer linhas de crédito mais atrativas e com menos burocracia aos produtores”.

A diretoria da Coopervap informa a todos os associados que está à disposição para sanar quaisquer dúvidas em relação ao custo benefício das linhas de crédito, fazendo análise em conjunto e pode, caso necessário, promover outras reuniões, quando os associados estiverem imunizados contra a Covid-19, visando a melhoria da qualidade de vida, geração de empregos, aumento da produção e renda. A equipe da Caixa, sob a coordenação do presidente Pedro Guimarães, se mostrou muito acessível e temos certeza que trará muitos frutos.

Não vem “filosofar” BBB!

Gabriel Luiz de Jesus Ribeiro

Acredito que deveríamos parar um pouco e repensar sobre o BBB. Acho terríveis as tentativas de análises dos aspectos psicossociais do programa em relação à “vida real aqui fora”. Terríveis já que são comparações ingênuas que não levam em conta a tênue linha entre o controle e a subserviência do mercado para com o seu público consumidor, respectivamente. O Big Brother não serve para nada além da banca de entretenimento global – função que desempenha muito bem há 21 anos.



O mercado se ampara nas reações psíquicas em cadeia que resultam em manifestações insidiosas na internet. Pessoas comuns que vivem uma vida comum acabam encantados por príncipes e princesas que conceituam aspectos e assuntos da vida cotidiana dentro de “show de realidade”. Sou eu ali? Ou aquele poderia ser eu? Talvez, já fazendo uma “terrível análise” a qual critiquei anteriormente, passo a crer que se trata de uma dimensão muito infantilizada do poder do mercado e como as estratégias de dominação civilizatória passam a sustentar uma cultura erudita (acessada por poucos) transvestida de cultura popular que de nada popular tem.

Um programa que concebe abusos, desrespeitos e adoecimento psíquico, todos juntos e enclausurados, mas espera que o público consumidor reaja a tamanha violência para melhora de índice e identificação dessa reação popular e, quem sabe assim, o Grande Irmão possa tomar providências. Um mecanismo bárbaro (mas muito bem pensado) de jogar usando pessoas como peças de xadrez. Não sejamos ingênuos! Não há processo educacional nem experiências de vidas inspiradoras nem ressignificação dos povos oprimidos, marginalizados e periféricos, mas uma seleção infeliz de perfis múltiplos que são colocados no abate para serem devorados – não por alguém em especial, mas uns aos outros.

A estratégia desse mercado é a mesma pensada por Serge Moscovici, psicológico social francês que identifica as relações sociais como representações de contextos uns aos outros. Nota-se, em um determinado tempo, um grupo de pessoas, legais, extro-

vertidas, que dizem ser “verdadeiros” doa a quem doer, descolados e desapegados, os perfis clichês são sempre os mesmos: os machos de academia, as fêmeas que originam memes, os homossexuais estereotipados e as chamadas “plantas” que sustentam os perfis operativos. Ao consolidar essa rede de informações sobre os numerosos participantes, a rede televisiva faz com que cenas recortadas para apresentação em horário nobre e ocasiões criadas pelo Grande Irmão cause identificação por parte do espectador, gerando, por fim, o que Moscovici chamaria de “atitude”, ou seja, o conceito final sobre determinados participantes.

O mais interessante é percebido quando temos acesso a como as redes sociais e o próprio programa conseguem, rapidamente, influenciar a mudança de atitude do telespectador em relação a algum participante ou ao programa em si. Se no início eu “odiava” determinado participante, no fim, passo a gostar, mas em todos os momentos participando de um processo de alienação.

Partindo daí, é uma bobagem pensar que o programa sirva para identificar reações humanas em detrimento do isolamento de pares e como isso “serve” para análise de contextos. Asneira! Há intervenção humana em todo o processo de “experimento social” dali, há controle mercadológico em toda a grade informativa, há recortes precisos de cenas e câmeras que se espalham por toda a casa – o que permite qualquer telespectador assistir alguém comendo, defecando, dormindo, brigando e sendo aprovado pela minha consolidação de representação social. Não tem experimento, não tem metodologia, não tem resultados, se trata, apenas, de um programa de entretenimento.

Não é meu o objetivo de discussão moralista sobre esse tipo de entretenimento, mas tratá-lo com erudição, precisão e fatualidade é uma tremenda bobagem de apenas mais uma formatação de contexto social sofrido por influência e excelência. Esses fatores consolidam não um programa de tamanho preparo e conteúdo psicossocial, mas um programa massificado e mercadológico.

Deve-se realizar análises comportamentais dos espectadores ou daqueles que se submetem a participação desse tipo de evento, mas levando em consideração modelos metodológicos sem intervenção do mercado e análise próprios de testagem de hipóteses que ressignifiquem o modelo conservador de vida em sociedade. Agora, filosofar BBB? Fiquem à vontade.

Paracatu nas páginas de jornais

Por Josué da Silva Brito

A transparência é um elemento essencial das relações públicas. Até mesmo entre os gregos já era celebrada e convenionada como um dos princípios basilares da democracia. Em nosso Estado Democrático de Direito, não é diferente, figura como um dos princípios norteadores da administração pública, juntamente com a publicidade. Ser transparente é um dever legal do gestor, um verdadeiro imperativo categórico da filosofia kantiana, isto é um princípio que se seguido por todos traria uma sorte de benefícios.



Em nosso tempo, tornou-se mais fácil ser transparente, reforçando essa cardinal obrigação. Hoje as administrações possuem perfis em redes sociais, sites próprios, além de várias ferramentas, estabelecidas pela lei, para darem a publicidade devida aos seus atos. Por isso, não há escusas para aquele que não é transparente.

O segredo dentro da administração pública deve ser um ato de exceção, dentro dos limites daquilo que a legislação estabelece. Como pode um cidadão fiscalizar o seu governo se ele se veste do segredo? Obviamente, a recusa em prestar informações sobre seus atos, bem como dificultar seu acesso, constitui um óbice ao próprio exercício da cidadania e um desrespeito a um direito que está na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, o direito da sociedade pedir contas a todo e qualquer agente público.

Muitas vezes, porém, o poder público esquece, devemos deixar aqui o benefício do melhor julgamento, de seguir esse princípio. Prestam informações insuficientes, confusas ou até mesmo confundem excesso de exposição com informação necessária. Informações não são aparições frequentes em rede sociais (algumas de tom extremamente personalista), não são também discursos que se desfazem diante da “ordem do dia” ou do diário oficial. Embora seja louvável que integrantes do governo sejam vistos dia-

riamente, isso não é sinônimo, por si, de plena transparência.

Um gestor preocupado em prestar informações, disponibiliza facilmente, em tempos de pandemia, dados sobre vacinação, óbitos, novos casos, contratos, empenhos, licitações etc. É do cidadão o direito de saber como o poder público emprega seus recursos, ainda mais em um período tão turbulento no qual as dúvidas descendem desde o poder federal. É também direito do cidadão ver atendidas as suas solicitações de informação, conforme a lei.

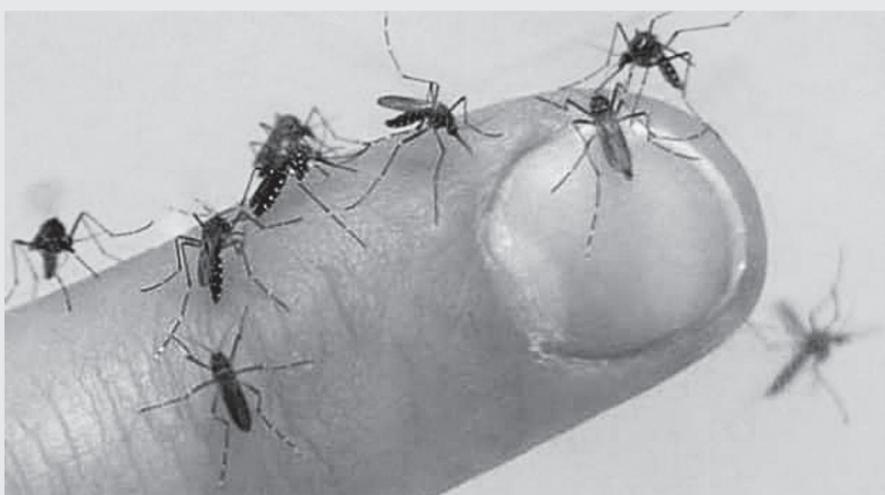
Afinal, estamos na era da informação e como tais não precisamos mais vagar de repartições em repartições, lê murais, pegar nas páginas quase desfeitas de diários oficiais para conseguir acesso aos atos do poder público. Por isso, causa estranhamento que informações sobre gastos em relação ao enfrentamento emergencial da pandemia não estejam neste momento, conforme manifestação do Ministério Público Estadual, acessíveis ao munícipe paracatuense.

Mais uma vez nosso município é notícia por algo que pouco nos orgulha. Queremos Paracatu nas páginas de jornais(!), como o município do melhor pão de queijo de Minas Gerais, das antológicas empadinhas e berço de uma literatura memorável. Acredito que não seja do desejo de nenhum de nós ver Paracatu como a cidade de um protocolo sanitário duvidoso e, agora pior, como uma cidade que se não se pauta pela transparência.

Não sabe a administração pública da importância da transparência? Não teve, em cinco meses, a atual gestão tempo para criar uma comunicação clara e transparente a despeito da quase diária presença em diversos meios de comunicações? Ora, parece-me que a primeira pergunta se responde com um não certo e unísono...

Como cidadãos dos áureos tempos da comunicação, cabe-nos cobrar da administração clareza, transparência e adequada publicidade de seus atos. Não é compatível com a Constituição Federal que o município se assenhore do segredo. A transparência e a publicidade não foram uma promessa de campanha? Pois, nós cidadãos aguardamos o concretizar dessa promessa e a clareza cristalina que se obriga aos que ao povo representam. Nada mais, nada menos.

Dica



Poucas coisas incomodam mais do que o pernilongo, mas você sabia que podemos dar um fim a eles de maneira simples e barata?

O vinagre é um grande aliado doméstico, mas poucos sabem que ele também pode ajudar a acabar com os

mosquitos. Basta colocar em um recipiente, de preferência de vidro, 5 colheres de sopa de vinagre com 10 gotas de detergente neutro e deixar aberto. Os insetos serão rapidamente atraídos para a mistura e vão morrer ali mesmo!

VACINAÇÃO



“A vacinação é um ato coletivo, não é só a proteção individual.”
Natália Pasternak, doutora em microbiologia e presidente do Instituto Questão de Ciência.

A vacinação contra febre aftosa vai até 31 de maio

Bovinos e bubalinos de todas as idades devem ser imunizados; expectativa é de vacinação de 23 milhões de animais em Minas

Começou no início do mês de maio, a primeira etapa anual de vacinação contra a febre aftosa em todo estado de Minas. Devem ser imunizados bovinos e bubalinos de todas as idades. O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), vinculado à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), é o responsável pelo gerenciamento e fiscalização da campanha junto aos pecuaristas. Nesta etapa, a expectativa é de que sejam imunizados cerca de 23 milhões de animais em todo o estado com o objetivo de preservar a sanidade dos rebanhos e manter o compromisso com o agronegócio mineiro.

A campanha se encerra no dia 31 de maio. Para mais segurança e comodidade em razão do enfrentamento da Covid-19, o produtor pode comprovar a vacinação dos animais usando o formato eletrônico de declaração que estará disponível em www.ima.mg.gov.br ou, caso tenha cadastro, acessando o Portal de Serviços do Produtor, no próprio site do IMA. As informações para obter o cadastro estão disponíveis neste link: <https://www.mg.gov.br/servico/obter-cadastro-no-portal-de-servicos-do-produtor-rural>.

Outra opção será o envio da declaração para o e-mail da unidade do IMA responsável pela jurisdição do município. O e-mail de cada unidade pode ser acessado aqui. Nos municípios onde as unidades estiverem abertas, classificadas como onda verde do Minas Consciente, as declarações poderão ser realizadas de forma presencial.

O prazo para comprovar a vacinação (declaração) termina em 10 de junho. Para facilitar a localização da propriedade, recomenda-se o envio do Cadastra-

mento Ambiental Rural (CAR) na realização desse procedimento.

História

A Febre Aftosa foi detectada na Itália em 1514. No Brasil, o primeiro registro ocorreu em 1895, no Triângulo Mineiro. Como prevenção, o Ministério da Agricultura promove ações desde 1934, quando foi publicado o regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal. Mas as instruções específicas para o seu controle, que incluía a vacinação, foram definidas em 1950 e as campanhas organizadas tiveram início em 1965.

A última ocorrência de febre aftosa no Brasil, foi em 2006, no Mato Grosso do Sul. A vacina salva!

Trânsito e comercialização

O produtor rural pode transitar e comercializar seus animais logo após a vacinação e declaração. O prazo de carência exigido até ano passado pela legislação chegava até 15 dias, se fosse a primeira vacinação do animal. Agora, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Instrução Normativa nº 48/2020, permite ao produtor rural a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) imediatamente após vacinar e declarar a imunização de bovinos e bubalinos de seu rebanho.

Vacinas na Loja Veterinária da COOPERVAP

Na loja veterinária da COOPERVAP foram vendidas mais de 82.000 doses da vacina para a aftosa até o fechamento desta matéria, mas a previsão é dobrar o número de doses vendidas em relação ao ano passado.

Durante a campanha é vendida uma faixa de 300 mil doses de vacinas, esta quantidade tanto pode ser, para mais ou para menos.

As vendas este ano já teve um aumento de 10%, mesmo em decorrência da pandemia, a loja está com uma boa movimentação, tomando os devidos cuidados por causa da Covid. A cooperativa para facilitar a aplicação das vacinas conta com uma equipe terceirizada, o produtor contrata os serviços e no final são descontados em sua conta, é uma forma de facilitar para o produtor.

Estamos cientes do aumento das epidemias causadas por zoonoses neste século, sendo previstos há tempos pelos cientistas. As explorações ambientais inadequadas vêm provocando estas novas epidemias, sendo que é inevitável que os seres humanos tenham contatos com vírus presentes em animais. Com estes fatos de novas doenças surgindo como é o caso da recente Covid-19, não significa que devemos fechar os olhos para aquelas já amplamente conhecidas que contam com vacinas e tratamentos efetivos.



FAÇA SUAS COMPRAS SEM SAIR DE CASA!

9.9840-7120 

www.

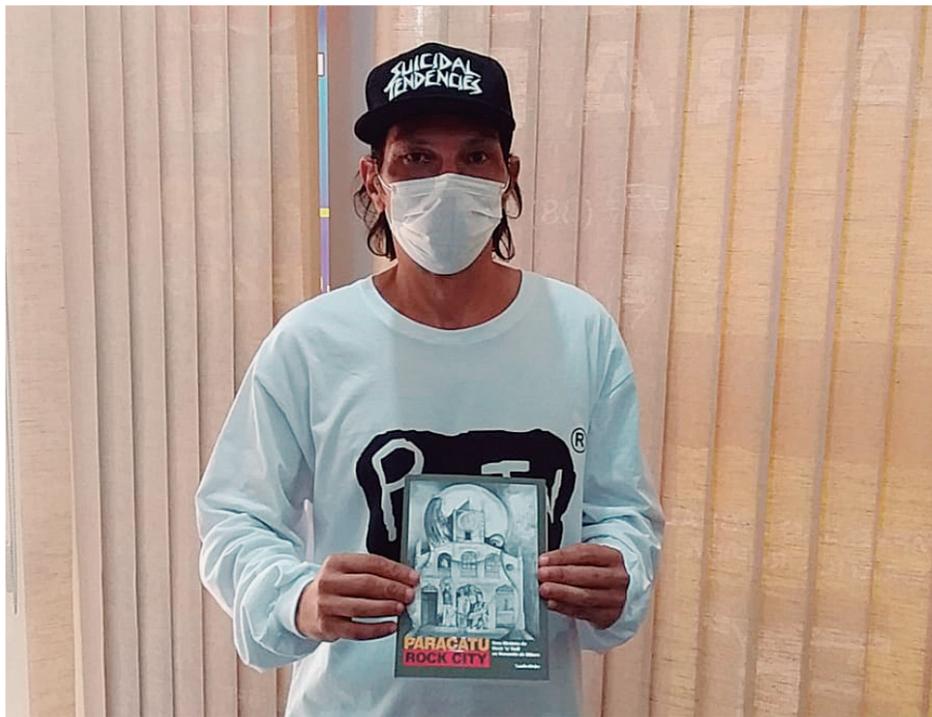
coopervapemcasa
.com.br



HIPERMERCADO
COOPERVAP
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
DO VALE DO PARACATU LTDA.

Livro de jornalista paracatuense chega às mãos dos rockers

Esteve em visita a Paracatu entre os dias 07 e 14 de maio o jornalista Sandro Neiva, que retornou à cidade natal para distribuir pessoalmente o livro de sua autoria Paracatu Rock City - Uma História de Rock 'n' Roll no Noroeste de Minas. Sandrinho, como é mais conhecido na cidade, entregou em mãos aos rockers e amantes da cultura a obra que conta toda a história da cena underground regional, desde meados dos anos 1970 até os tempos atuais. Já de volta ao Distrito Federal, onde reside, o autor conversou com a editora do jornal O Lábaro.



Jornal O Lábaro - Primeiramente gostaria que falasse sobre o que te levou a escrever este livro, de tanta relevância para o rock de Paracatu e região?

Sandro Batista - Sempre tive vontade de deixar registrado de alguma forma para as gerações vindouras o legado de nossa cultura rock, local e regional. Paracatu representa resistência, tem uma história rica e magnífica, terra de grandes talentos e celeiro do rock 'n' roll, que também é parte legítima e intrínseca da cultura como um todo. Eu acompanho ativamente a cena musical underground da cidade desde minha pré-adolescência, portanto, participei de quase todas as gerações do rock de nossa região, conheço praticamente todas as pessoas envolvidas com a cena e tenho muito material de arquivo sobre as bandas locais. Fotos, vídeos, CDs, fitas VHS, DVDs, recortes de jornal, fitas K-7, gravações de shows... Resolvi juntar todo o material e a ideia inicial era produzir um vídeo-documentário pela minha produtora Pervitin Filmes. Então veio a pandemia, e obviamente, os planos precisaram ser modificados. Com o isolamento social, as entrevistas presenciais que eu pretendia realizar ficaram impossibilitadas. Daí, surgiu uma nova ideia, que seria a de entrevistar as pessoas via Whatsapp. Foi criado um grupo chamado Paracatu Rock City, que hoje conta com 100 rockers. Por meio desse grupo eu fiz contatos, realizei entrevistas e juntei mais material de arquivo, sobretudo, fotos. O material coletado foi tomando forma e se transformou neste livro.

Jornal O Lábaro - Quais foram as bandas que marcaram época em Paracatu?

Sandro Batista - A cena rock local é longa e começou por volta de 1975, com a banda Transa Som, do Tassinho Ulhôa, Ferdnando, Orlandinho e outros pioneiros, que faziam covers de

canções dos Rolling Stones, Deep Purple e Led Zeppelin. Nos anos 1980, as bandas Folha Seca, Os Sandinistas e Atroz fizeram história, já apresentando um rock autoral. Os anos 1990 talvez tenham sido os mais prolíficos musicalmente e foi quando nossa cena alcançou maiores proporções. Era uma época de afirmações juvenis, em que havia um pouco de violência também, algo que já não está mais presente no movimento. Corja, Necrofilia, Oráculo, Pentágono, Lord Byron, Apocalipse, Profecia, Offsina e Us Franksteim foram alguns dos maiores expoentes de nosso rock. Nas décadas seguintes a cena continuou ativa e forte, com vários shows, festivais e surgiram nomes importantes como Amado Ramone, Dayan (artista solo), Arsenium, Gambiarra, TokaFita, Meia Boca e vários outros, que fazem com que nossa cultura rock permaneça robusta, unida, com autonomia musical e intelectual suficientes para nos inserir como parte legítima e oficial da cultura de Paracatu.

Jornal O Lábaro - Se compararmos as bandas de rock dos anos 1980 e 1990, parece que ficou mais difícil atingir um maior grau de popularidade nos dias atuais. É isso mesmo?

Sandro Batista - De fato, o rock realmente perdeu um espaço importante na grande mídia. As próprias rádios FM, que em décadas de ouro veiculavam pop rock de qualidade, hoje protagonizam o império da música sertaneja ou o tal funk carioca. Até mesmo a MPB de excelência perdeu espaço. Talvez, com a internet, mega bandas perderam força, porque hoje você pode consumir música de diferentes formas, pelo YouTube, Spotify e uma série de outros canais e redes. A era do CD ruiu, junto com o lucro desproporcional das gravadoras. Mas o rock underground nunca ruiu, sempre representou resistência e continua poderoso, dando o tom nos subter-

râneos e garagens do mundo. Enquanto houver uma tomada com energia elétrica para se plugar uma guitarra, sempre haverá um garoto para manter viva e acesa a chama da cultura rock.

Jornal O Lábaro - Como você vê o movimento punk brasileiro dos anos 1980?

Sandro Batista - O movimento punk surgiu ainda em meados dos anos 1970 e desencadeou uma revolução em todos os segmentos da indústria cultural. Tanto na direção musical, quanto na estética visual, com profundas implicações e influências no mundo da moda. As regras precisavam ser quebradas. O mundo velho tinha que ser deposto. Então, tudo poderia ser reconstruído. Não como uma loucura irreal ou utopia inatingível, mas conquistando espaço intelectual com um movimento anarco-libertário, sem governantes nem governados, onde tudo possa ser reedificado em comum, refletindo a vida como um espelho cristalino. Os cabelos espetados e o visual agressivo mostravam a aversão ao consumismo desenfreado e irracional do mundo fashion. O som cru, veloz e direto das bandas punks representa repúdio e protesto contra as músicas longas do hard rock e rock progressivo dos anos 1970, época em que os artistas tornaram-se seres inatingíveis, monstros sagrados do rock. O movimento punk veio para dar um basta em tudo isso. No Brasil, o punk viveu seu apogeu nos anos 1980, com o festival O Começo do Fim do Mundo, do qual surgiram bandas seminais como Cólera, Ratos de Porão, Olho Seco e Inocentes. Em Paracatu Rock City, o punk rock foi muito bem representado por bandas como Os Sandinistas, Necrofilia, Us Franksteim, Offsina e Os Garimpeiros. Punks não morrem!

Jornal O Lábaro - Como está a cena rock de Paracatu atualmente? Acredita que seu livro pode contribuir para

uma revitalização da cena, não é verdade?

Sandro Batista - Sabemos que por causa da pandemia os shows não estão acontecendo em parte alguma. Porém, nossa cultura rock está mais viva do que nunca. Como você disse, o meu livro também abriu portas para que nosso movimento se revitalize e estamos trabalhando em um coletivo formado por ativistas voluntários, que carregam o rock em suas veias e estão dando duro para que num futuro pós-pandemia, em que as pessoas estejam todas vacinadas, aconteçam, shows e outros eventos destinados ao nosso público. Temos a ideia de realizar um concerto próximo à igreja do Rosário, eterno ícone de nossa cena rock. Esse concerto provavelmente terá o nome de Paracatu Rock City Festival. Já firmamos um acordo com a diretoria da Casa de Cultura para a realização de um evento no local e também com a Secretaria Municipal de Cultura para um apoio na realização dos eventos. Já iniciamos, em parceria com cervejeiros da cidade, a produção de uma cerveja artesanal personalizada, de nome Paracatu Rock City Beer. Temos um programa de rock chamado Black Sunday, pela rádio Web Retrô Pop Rock, que dá apoio às bandas e a cena local. Dois outdoors espalhados pela cidade chamam a atenção de todos e os rockers estão cheios de orgulho de circularem por aí com camisetas com a estampa da capa do livro e canecas personalizadas, que mostram a força, o pertencimento e a unidade de nosso movimento. Longa vida ao rock 'n' roll!

SERVIÇO:

Livro Paracatu Rock City - Uma História de Rock 'n' Roll no Noroeste de Minas 214 páginas. À venda na Papelaria Exata e Gráfica Paracatu



FAZ SABER QUE PRETENDEM CASAR-SE:

014906 - FREDERICO CUNHA PEREIRA, solteiro, maior, Administrador, natural de Paracatu-MG, residência Rua Emanuel Laboissiere nº 23 Bairro: Arraial D´ Angola, Paracatu-MG, filho(a) de HELIO PEREIRA e LUIZA BORGES DA CUNHA PEREIRA; e SÂMIA OLIVEIRA GUIMARÃES, solteira, maior, Administradora, natural de Paracatu-MG, residência Rua Joaquim Murtinho nº 329 apartamento:101 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de CIRO ROQUE GUIMARÃES e IRENE DE OLIVEIRA MELO;

014907 - RODRIGO RODRIGUES DE SOUSA, solteiro, maior, Mecânico, natural de Paracatu-MG, residência Avenida Alto do Córrego nº 418 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de MAURÍCIO RODRIGUES DE SOUSA e MARIA APARECIDA PIMENTEL DA SILVA SOUSA; e FLÁVIA MACÊDO DA SILVA, solteira, maior, Professora, natural de Paracatu-MG, residência Rua Rodrigues Bijos nº 901 Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de VICENTE ANTÔNIO DA SILVA e DOMENILDA MACÊDO DA SILVA;

014908 - EDUARDO SILVA BIULCHI, solteiro, maior, Engenheiro de Minas, natural de Passo Fundo-RS, residência Rua Manoel Martins Ferreira nº 794 Bairro: Parque do Príncipe, Paracatu-MG, filho(a) de NELSON IVAN BIULCHI e SANDRA MARA OLIVEIRA SILVA; e ISABELLA ROMUALDO SCHETTINI, solteira, maior, Engenheira de Minas, natural de Viçosa-MG, residência Rua Manoel Martins Ferreira nº 794 Bairro: Parque do Príncipe, Paracatu-MG, filho(a) de NOEL AQUINO SCHITTINI e SILVANA PACHECO SCHITTINI;

014909 - PAULO ROBERTO DA SILVA LIMA, solteiro, maior, Engenheiro Mecatrônico, natural de Paracatu-MG, residência Rua Professor José Botelho Filho nº 531 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de GERALDO ROBERTO LIMA e CELÂNDIA PEREIRA DA SILVA LIMA; e DLAILA GOMES BATISTA, solteira, maior, Engenheira Agrônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua Professor José Botelho Filho nº 531 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de ALEX BATISTA DA SILVA e GERTIE GOMES DA SILVA;

014910 - JUAN KESLEY GUIMARÃES RUELA, solteiro, maior, Operador, natural de Paracatu-MG, residência Rua José Gonzaga nº 26 Bairro: Santo Eduardo, Paracatu-MG, filho(a) de MOISES MARIA RUELA e ROSELI ROQUE GUIMARÃES; e BRUNA SOARES DOS SANTOS, solteira, maior, Doméstica, natural de Paracatu-MG, residência Rua 14 nº 03 Bairro: Bandeirantes, Paracatu-MG, filho(a) de ALESSANDRO JOSÉ DOS SANTOS e PATRICIA SOARES CHAVES;

014911 - ROBSON MATEUS DOS SANTOS, solteiro, maior, Auxiliar de Hortifrutis, natural de Paracatu-MG, residência Rua Tupi nº 885 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de MARIA PAULA MATEUS DOS SANTOS; e ANA PAULA TEIXEIRA DOS SANTOS, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Tupi nº 885 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ MARIA DOS SANTOS e MÁRCIA TEIXEIRA DE ARAÚJO;

014912 - JADER DE ASSIS SANTANA, solteiro, maior, Técnico de Operações, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Jorge Araújo Caldas nº720 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de ALCIDES TAVARES SANTANA e ZILDA BATISTA SANTANA; e ESMERALDA RICARDO PEREIRA, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Jorge Araújo Caldas nº720 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de MIGUEL RICARDO PEREIRA e BALBINA LUIZA DA SILVA;

014913 - THIAGO TEIXEIRA SOARES, divorciado, maior, Piloto de avião, natural de Patos de Minas-MG, residência Rua José Matias Ferreira Nº301 Apartamento:201 Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ EUSTÁQUIO SOARES e ANA EUSTÁQUIA TEIXEIRA SOARES; e SHEILA PIMENTEL CRUZ, solteira, maior, Fisioterapeuta, natural de Paracatu-MG, residência Rua Otaciano de Melo, nº 41 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de OSVALDO CRUZ FERREIRA e JOVELMIRA PIMENTEL CRUZ;

014914 - ROBSON CAMPOS OLIVEIRA, solteiro, maior, Contador, natural de Paracatu-MG, residência Rua 1 nº 600 Bairro: Lagoa Santo Antônio, Paracatu-MG, filho(a) de ANTONIO DAMASCENA OLIVEIRA e EDINA ALVES CAMPOS OLIVEIRA; e GERLIANE APARECIDA PEREIRA, solteira, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua 1 nº 600 Bairro: Lagoa Santo Antônio, Paracatu-MG, filho(a) de GERALDO DE OLIVEIRA PEREIRA e MARIA APARECIDA DA SILVA PEREIRA;

014915 - RUBENS RODRIGUES COELHO, solteiro, maior, Assistente Logística, natural de Pirapora-MG, residência Rua Mamoneiras nº 17 Bairro: Primavera II, Paracatu-MG, filho(a) de RAIMUNDO NONATO FRANCISCO COELHO e INÁCIA RODRIGUES NETA COELHO; e LEYLA MUNIZ DA SILVA, solteira, maior, Pedagoga, natural de Buritizeiro-MG, residência Rua Mamoneiras nº 17 Bairro: Primavera II, Paracatu-MG, filho(a) de PEDRO MAGALHÃES DA SILVA e MARIA DA GLÓRIA MUNIZ DA SILVA;

014916 - LEONARDO LEAL OLIVEIRA, solteiro, maior, Servidor Público, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Durval Batista de Oliveira nº277 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de MANOEL DE JESUS OLIVEIRA e ANA DA SILVA LEAL OLIVEIRA; e ROBERTA GABRIELA TEIXEIRA, solteira, maior, Servidora Pública, natural de Corinto-MG, residência Rua Durval Batista de Oliveira nº 277 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de LUIZ ROBERTO TEIXEIRA e VALMIRA DA COSTA TEIXEIRA;

014917 - ELPIDIO ARÊDA VASCONCELOS, solteiro, maior, Pedreiro, natural de Paracatu-MG, residência Rua do Sargento nº 30 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de FLORIANO MACHADO VASCONCELOS e VILMA DE ARÊDA VASCONCELOS; e SANDRA APARECIDA DA ROCHA MORAIS, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua do Sargento nº 30 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ DA ROCHA MORAIS e DIVA ROCHA MORAIS;

014918 - JOÃO CARLOS DO NASCIMENTO, divorciado, maior, Operador de Equipamento Móveis, natural de Escada-PE, residência Rua São Gonçalo nº 291 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO DIONISIO DO NASCIMENTO e ANTONIA MARIA DE CARVALHO; e NADJA MARIA ANDRADE DA SILVA, solteira, maior, Artesã, natural de Escada-PE, residência Rua São Gonçalo nº 291 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ ANDRELINO DA SILVA e MARIA DE FÁTIMA DE ANDRADE;

014919 - JOFRE DANTAS NETO, divorciado, maior, Auxiliar de Serviços Gerais, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Dom Serafim nº 339 Bairro: Arraial D´ Angola, Paracatu-MG, filho(a) de JOAQUIM DANTAS NETO e CLAUDETE MONTEIRO NETO; e MAGDA NASCIMENTO ANGELO, divorciada, maior, Oficial de Cozinha, natural de Ribeirão das Neves-MG, residência Rua Dom Serafim nº 339 Bairro: Arraial D´ Angola, Paracatu-MG, filho(a) de EROTIDES GOMES ANGELO e MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO ANGELO;

014920 - TÁSSIO DA PAIXÃO PERES DE QUINTA, divorciado, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua 01 Povoado do Cunha, Paracatu-MG, filho(a) de IZAIAS PERES DE QUINTA e ZÉLIA GUIMARÃES PERES; e MÔNICA FERNANDES LIMA, solteira, maior, Vendedora, natural de Patos de Minas-MG, residência Rua 01 Povoado do Cunha, Paracatu-MG, filho(a) de GASPAS FERNANDES DE LIMA e MARIA APARECIDA DE AREDA VASCONCELOS;

014921 - ALISSON SOARES DOS SANTOS, solteiro, maior, Frentista, natural de Paracatu-MG, residência Rua 14, nº 03, Bairro: Bandeirantes, Paracatu-MG, filho(a) de ALESSANDRO JOSÉ DOS SANTOS e PATRÍCIA SOARES CHAVES; e CAMILA VITÓRIA DA SILVA SANTOS, solteira, maior, Atendente, natural de Paracatu-MG, residência Rua José Gonzaga nº30 Bairro: Santo Eduardo, Paracatu-MG, filho(a) de EMANUEL DOS SANTOS FERREIRA e VALDINEIDE MENDES DA SILVA;

014922 - JANUÁRIO DA SILVA JÚNIOR, solteiro, maior, Vendedor, natural de Santa Maria-RS, residência Rua Monte Carmelo nº52 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JANUÁRIO DA SILVA e MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA; e BRUNA FERREIRA DA CRUZ, solteira, maior, Supervisora Pedagógica, natural de Brasília-DF, residência Rua Monte Carmelo nº52 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de SELVA FERREIRA DA CRUZ;

014923 - RÓBERTE AQUINO TEIXEIRA, solteiro, maior, Soldador, natural de Paracatu-MG, residência Rua Professora Cândida Pinheiro nº315 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de ROBERTINHO APARECIDO TEIXEIRA e VALÉRIA DE AQUINO TEIXEIRA; e TAMIRES CARDOSO DE OLIVEIRA, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Itagiba Valentim Landim nº 581 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de DERALDO MACIMO DE OLIVEIRA e EVANICE CARDOSO DOS SANTOS;

014924 - SAMUEL ABREU TAVARES, solteiro, maior, Técnico Eletromecânico, natural de Paracatu-MG, residência Rua Major Jeferson Martins Ferreira nº256 Bairro: Santa Lúcia, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ VERISSIMO PEREIRA TAVARES e MARIA BENEDITA ABREU TAVARES; e CINARA DO CARMO LISBOA, solteira, maior, Camareira, natural de Paracatu-MG, residência Rua Major Jeferson Martins Ferreira nº256 Bairro: Santa Lúcia, Paracatu-MG, filho(a) de ANTONIO CAETANO LISBOA e TOMASIA DO CARMO DE SOUZA LISBOA;

014925 - SILAS NASCIMENTO FREIRE, solteiro, maior, Operador de Campo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Antônio Gouveia Damasceno nº 55 Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de MATEUS RODRIGUES FREIRE e ANTONIA OTAVIANO DO NASCIMENTO; e BRUNA GARCIA DA SILVA, solteira, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua G nº 51 Bairro: Chapadinha II, Paracatu-MG, filho(a) de WALDEÍ GONÇALVES DA SILVA e JANE GARCIA DA SILVA;

014926 - BRUNO OLIVEIRA NASCIMENTO, solteiro, maior, Eletricista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Urânio nº 286 Bairro: Amoreiras II, Paracatu-MG, filho(a) de URBANO FRANCISCO NASCIMENTO e SANDRA LUZIA COSTA OLIVEIRA; e FABIOLA PIRES GUIMARÃES, solteira, maior, Serviços Gerais, natural de Paracatu-MG, residência Rua Urânio nº 296 Bairro: Amoreiras II, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO BATISTA GUIMARÃES e DALVA LIMA GUIMARÃES;

014927 - DIEGO ANDRÉ DIAS DOS SANTOS, solteiro, maior, Fisioterapeuta, natural de Paracatu-MG, residência Rua Dr. Geraldo Serrano Neves nº44 Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de DÁRIO RODRIGUES DOS SANTOS e IVANÍ DE FÁTIMA DIAS; e RAQUEL RAMOS DUARTE, solteira, maior, Professora, natural de Paracatu-MG, residência Rua 10 nº 10 Bairro: Nossa Senhora Aparecida, Paracatu-MG, filho(a) de BENEDITO DUARTE COELHO e SALVENIR PEREIRA RAMOS DUARTE;

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei.

CONCESSÃO DE LICENÇA

José Humberto Santiago Vilela e Outras, CPF: 689.789.286-68 por meio da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que foi CONCEDIDA, a Licença de Operação em Caráter Corretivo, LOC nº 5361/2020 conforme o Processo Administrativo Licenciamento nº 5361/2020 com vencimento em 26/04/2027, para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime de confinamento e Horticultura, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Burity do Costa no Município de Paracatu/MG.

EDITAL DE PUBLICAÇÃO

CONDOMÍNIO DOS IRRIGANTES DO ENTRE RIBEIROS - PCPER I, torna público que obteve do por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente – SUPRAM Noroeste de Minas, por meio do Processo Administrativo nº 16421/2011/001/2020, Licença de Operação Corretiva, para atividade: G-05-02-0 G-05-04-3 Barragem de Irrigação ou de Perenização para Agricultura na FAZENDA SANTA ROSA OU BARRA, Paracatu - MG, válida pelo prazo de 06 anos, condicionada as condicionantes.

O Senhor Euridamas, a avenida e a menor fujona



Por: Carlos Lima ("Arquivista")

Patrono de uma importante avenida entre o centro da cidade e uma das áreas de maior expansão urbana no momento, além de ser via de comunicação para o novo Centro Administrativo Municipal, Euridamas Avelino de Barros é parte da história de Paracatu, e como tal, merece uma abordagem sobre si e sua participação na sociedade.

O Senhor Euridamas fora, muito provavelmente, fazendeiro, conforme se pode inferir com base em alguns manuscritos, disponíveis no Arquivo Público Municipal. Casado com Dona Militina Carvalho de Barros, com quem tivera 11 filhos, falecera aos 6 de julho de 1951 com 58 anos de idade em Paracatu. Possuía, dentre outros bens, parte de terras nas Fazendas Nolasco e Impã, neste município, além de uma residência na Rua Eduardo Pimentel, conforme extraído do seu próprio inventário datado de 1951.

Euridamas, o tutor

Reza a petição existente na folha de nº 2 do processo de tutela da menor Adelina, requerida pelo Sr. Euridamas (1931) ao meritíssimo Juiz da Comarca de Paracatu, que "no dia 2 de Fevereiro do ano de 1929, apareceu em sua casa nesta cidade, a menor Adelina P. de S, filha do Sr. E. P de S, viúvo, atualmente residente em lugar ignorado. A referida menor foi conduzida a sua casa, por outra menor, no intuito de procurar abrigo e proteção". A justificativa transcrita sugere que o Sr. Euridamas reunisse as condições necessárias de não só acolher, mas de manter sob sua responsabilidade aquela menor em situação de risco.

A dita petição acrescenta que "O Sub-assignado [Euridamas Avelino de Barros], condoído da situação de abandono em que se achava a pequena orphã [sic] que contava naquela ocasião apenas 8 anos [sic] de idade, acolheu-a no seio de sua família e a tem tratado como filha, dispensando-lhe todos os cuidados inclusive educação [...]. Denota-se a partir deste excerto que Barros guardasse consigo, pelo menos numa análise preliminar, o dom da caridade e do interesse pelo social.

A concordância do magistrado quanto à tutela viria aos 8 de maio de 1931, registrada à folha de nº 5 do respectivo processo, da seguinte forma: "nomeio o cidadão Euridamas de Barros tutor da menor Adelina filha de EPS, ficando do dito tutor obrigado a tê-la em sua companhia, dar-lhe a educação primária até concluir o curso e a zelar por ella como se filha fosse".

Adelina, a menor fujona

Em petição registrada à folha de nº 7 do mesmo processo de tutela, o Sr. Euridamas faz saber ao Juiz de Direito que a menor Adelina "atendendo à seduções

que lhe foram feitas, talvez por pessoas que são parentes da mesma, [tinha] fugido de sua casa, no dia 5 do corrente mês [maio 1931]" e suplica ao meritíssimo que lhe autorize "emprender todos os meios ao seu alcance para fazer voltar ao seu lar a referida sua pupila" e reforça o pedido: que V. Exca. "se digne ordenar a apreensão da referida menor comprometendo-se o suplicante a auxiliar no que for preciso, esta diligência".

Embora o magistrado tivesse autorizado aquele pedido: "Requisitem-se do comandante do destacamento duas praças que acompanhem o tutor na pesquisa da menor, e, encontrando-a, traga a pessoa que detem a menor, a minha presença, com a referida menor"(folhas 7 e 7 verso), o processo não informa se a tutelada fora em algum momento encontrada ou se tivera retornado ao lar do seu tutor.

A avenida Euridamas Avelino de Barros

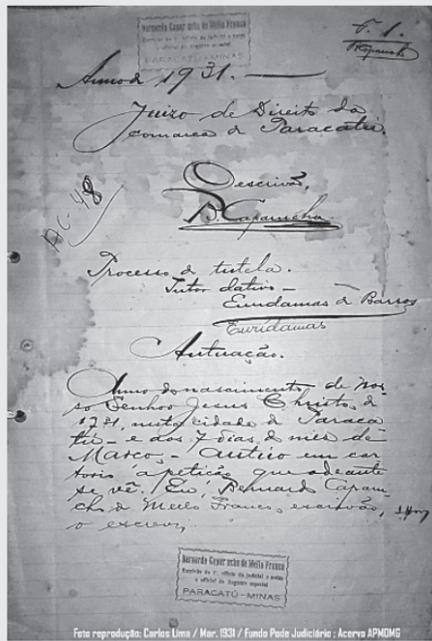
O Sr. Euridamas de Barros empresta, portanto, nome a um dos logradouros de maior pujança no plano urbanístico de Paracatu. Além da duplicação de parte de seu trajeto até ao Centro Universitário, a avenida abrigará, muito em breve, um novo e moderno hipermercado.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é personalorganizer. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas nos fundos documentais do Arquivo Público de Paracatu – MG.

REFERÊNCIAS

COMARCA DE PARACATU. Inventário nº 108 de Euridamas Avelino de Barros. 20 Ago. 1951. 29 fls.

COMARCA DE PARACATU. Processo de tutela requerida por Euridamas Avelino de Barros. 7 Mar. 1931. 7 fls.



13 de maio: Não há o que se comemorar, mas há o que refletir e exigir

Neste 13 de maio, ao invés da princesa, pensemos em Luiz Gama, André Rebouças, José do Patrocínio e tantos negros e negras que lutaram por sua libertação



Por Luanda Julião

Hoje é 13 de maio. Há 131 anos* o Brasil assinava a lei Áurea, oficializando a libertação dos escravos.

Lembro que durante a minha infância, na década de 1980, quando eu ainda frequentava a quarta série numa escola pública, eu e minha turma apresentamos uma pequena encenação sobre a abolição dos escravos. É claro que nessa pequena peça a figura engrandecida era a da princesa Isabel. Todas as meninas brancas da minha sala queriam encenar o papel da princesa. E é claro que a garota que tinha a pele mais clara ficava com o papel. Os escravos apareciam como coadjuvantes e não como protagonistas da sua própria alforria. Para o papel dos escravos não havia briga ou discordância. Pelo contrário, a maioria das alunas e alunos pretos e pardos resistiam em representá-los.

A peça foi apresentada e com ela aprendemos que uma princesa benevolente, generosa, libertou os negros escravizados no Brasil. Era assim também que os livros didáticos nos ensinavam. Não havia uma reflexão crítica sobre a data, nenhuma menção à resistência do Brasil como o último país a libertar os seus escravos, nenhuma referência à Inglaterra, que exigiu e forçou a libertação dos homens e mulheres escravizados, pois era-lhe muito mais rentável trabalhadores assalariados e livres. Sem dúvidas, a escola nos expunha um único discurso: o da elite branca.

Essas encenações unilaterais perseveraram no decorrer dos meus anos escolares. E durante muito tempo nada mudou. As alunas brancas disputavam o papel da princesa. Eu e os outros alunos pretos e pardos encenávamos os escravos libertados. E como sempre, um silêncio pesava sobre a luta da população negra, sobre a sua resistência diante do sistema colonialista e imperial.

O que ficava escancarado nessa encenação toda era a ideia de que uma princesa branca havia nos feito um favor. No entanto, sabemos muito bem que não há como falar do Brasil sem falar da importância dos negros (e também dos índios) para a construção desse país. Digo isso hoje, porque muitos anos se passaram para que eu finalmente pudesse compreender que os materiais didáticos da escola introjetavam em mim e nos outros alunos uma imagem preconceituosa e depreciativa sobre os povos e culturas não oriundos do mundo ocidental, pois nos doze anos de minha educação básica, não houve discussão ou debate sobre a importância dos negros (e dos índios) na construção da identidade brasileira.

Hoje sabemos que a narrativa historiográfica foi delineada por um discurso que sempre colocou o branco como herói e o negro como vilão. Por isso que eu acho importante falar sobre o 13 de maio, principalmente nas esco-

las. Não como uma data para se reverenciar uma princesa ou comemorar algo que na prática não se efetivou de fato: a real cidadania dos negros e negras brasileiros.

Falar no dia 13 de maio é importante para tirarmos os holofotes da princesa e destacarmos a luz, o brilho e a importância de Luiz Gama, André Rebouças, José do Patrocínio e tantos outros homens e mulheres, negros e negras que foram ofuscados e silenciados pelo racismo e machismo dos registros historiográficos.

Hoje olho para o 13 de maio como uma data para emergirmos o protagonismo dos negros em sua própria libertação, pois não se deve esquecer que muito antes de 13 de maio de 1888, a população negra já organizava movimentos de resistência. Entre esses podemos citar as rebeliões nas senzalas, a formação dos quilombos, a revolta dos Malês, a Balaiada, a Sabinada, a Cabanagem. Os negros protagonizaram também a primeira tentativa de independência nesse país, através da formação do Quilombo de Palmares, um estado organizado e independente que durante mais de cem anos manteve-se firme diante dos ataques do colonialismo.

13 de maio é uma data que serve também para relembrarmos que há muito o que lutar, pois embora a lei Áurea tenha oficialmente extinguido a escravidão, ela se eximiu de incluir socialmente e economicamente os negros e negras, deixando-os à margem e à própria sorte. Por isso, não há o que se comemorar, pois a abolição no dia 13 de maio de 1888 não trouxe medidas e soluções eficientes para a integralização dos ex-escravos em nossa sociedade.

131 anos após a assinatura e oficialização da cidadania dos negros e negras, muitos ainda hoje se encontram em condições desiguais em relação à população branca.

13 de maio é portanto uma data para denunciarmos o racismo, a pobreza, a falta de oportunidades e trabalho, a disparidade entre brancos e negros, pois ainda somos minoria no ensino superior, no magistrado, em cargos de liderança, na política, na publicidade, na literatura, no cinema e na ciência. A data serve para relembrarmos que é preciso continuar lutando pela inclusão social e econômica neste país que hoje concentra o maior número de população negra fora do continente africano.

Luanda Julião é Doutoranda em Filosofia Francesa Contemporânea pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo. Professora de História e Filosofia na Escola Estadual Visconde de Itaúna.

*Obs: O texto é de 2019, neste ano de 2021 completam 133 anos da Abolição da Escravatura no Brasil.

1º Encontro de Soluções Integradas de Apoio ao Pequeno Produtor Rural de Paracatu



Para quem trabalha no campo e precisa de apoio, é comum ter dúvidas sobre os tipos de empréstimos disponíveis.

Com o objetivo principal de trazer uma luz a estes serviços e beneficiar o pequeno produtor rural, na última quinta-feira, o Sicoob Credigerais em parceria com a Prefeitura Municipal de Paracatu, a Cooperafam, Emater, Sebrae, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação Rural de Paracatu dentre outros parceiros, realizaram um importante encontro onde o Pronaf entre outros programas de financiamento foram debatidos.

O evento foi realizado cumprindo todos os protocolos de higienização e distanciamento social, de acordo com as determinações do protocolo Minas Consciente.

Mas o que é Pronaf?

Também conhecido como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, é uma iniciativa criada pelo Governo Federal no meio da década de 1990, pela resolução CMN – Bacen nr. 2.191, de 24/08/95. Nesse período, primeiro foi criado o Provape (Programa de Valorização da Pequena Produção Rural), em 1994. Um ano depois, com regras mais definidas, surgiu o Pronaf.

A ideia é que esse projeto ajude os pequenos produtores a conseguirem recursos para investir em suas propriedades. É importante saber que um dos principais requisitos para ter direito a esse investimento é trabalhar com agricultura familiar.

Assim, os beneficiários são pessoas que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, produzem sozinhas ou com a família mercadorias agrícolas e pecuária. Além disso, o programa se divide em categorias, para classificar os beneficiários que têm direito a esse recurso.

Para eles, é destinado um financiamento, tanto para as atividades quanto para os serviços, que não precisam ser de origem agropecuária. Contudo, é impor-

tante que sejam realizados na propriedade rural ou em proximidades comunitárias

Qual é a importância do Pronaf?

A agricultura familiar é responsável pela economia de quase 12 milhões de pessoas. Famílias que moram na zona rural e que ajudam a desenvolver o campo também garantem que toda a população possa comer alimentos de qualidade

No entanto, um pequeno produtor rural tem muitas dificuldades para manter a sua safra saudável — pragas, interferências climáticas, entre outros problemas. Para piorar, esse mesmo agricultor também está competindo com os grandes fazendeiros, de forma que são necessários mecanismos para produzir com qualidade e se manter adequadamente no mercado

Iniciativas como o Pronaf são uma maneira de incentivar esse produtor a desenvolver o seu trabalho, para que ele possa gerar resultados cada vez mais sustentáveis. Como consequência, ele ajuda a incentivar o mercado agropecuário do país, trazendo mais crescimento para o setor.

Para o agricultor familiar, os principais benefícios são: Crescimento da produtividade, apoio financeiro, taxa reduzida, tranquilidade para prazos de pagamentos, entre outros.

Apesar de ser uma alternativa para o pequeno produtor que precisa de crédito, não é qualquer um que pode ter acesso ao Pronaf. É preciso, antes de mais nada, preencher alguns requisitos, o encontro da última semana falou muito sobre isso, e para quem tem dúvidas se atende a esses requisitos, basta procurar a agência do Sicoob Credigerais mais próxima.

Como cooperativa, ao incentivar financeiramente o pequeno produtor, O Sicoob Credigerais coloca em prática um dos pilares do cooperativismo: Interesse pela Comunidade. Garante mais crescimento para o setor, incentiva a produção rural que garante o sustento de muitas famílias do campo, além de ser responsável por boa parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Os desafios da educação no meio da pandemia



Robson Stigar / Vanessa Ruthes

E sem nenhum aviso o vírus chegou. Fomos pegos desprevenidos. Todos os setores: econômico, saúde, segurança, educação, sofreram este grande golpe. O país segue tentando se equilibrar no que mais parece uma corda bamba de incertezas. A pandemia de COVID-19 impôs uma nova ordem, um outro ritmo para a humanidade. O nosso cotidiano mudou e a escola tem tentado se resignificar.

No meio deste turbilhão de acontecimentos e incertezas, está o nosso setor, a Educação. Com o isolamento social, a fim de se evitar aglomeração, uma questão surge no meio acadêmico. De acordo com o Censo Escolar, em 2019, havia 47,9 milhões de alunos matriculados em todo o país na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) considerando escolas públicas e particulares. Esses estudantes estão agora em casa, junto de seus familiares. Esses responsáveis estão tendo que se equilibrar entre preocupações com o sustento da família, trabalho, rotina doméstica, ansiedades, medos, e educação dos seus filhos de forma on line.

Essas novas formas de “levar” a escola até o aluno, estão sendo desafiadoras para todos os envolvidos. Para os professores que em tempo recorde tiveram que reinventar o seu plano de aula, se aventurando em um universo desconhecido para muitos, o ensino à distância e novas tecnologias. Frente a toda dificuldade, algumas escolas

estão se utilizando de ferramentas para o ensino à distância: vídeo conferência, aulas por aplicativos, vídeo aulas, apps.

Esta paralisação compulsória trouxe, inevitavelmente, ao centro do debate educacional, o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais. É importante frisar, logo nesse primeiro momento, que a disponibilização de ferramentas online para a realização de atividades não presenciais distancia-se do conceito de Educação a Distância (EAD). Contudo, diante da situação emergencial, Governos Estaduais e Municipais, prescindindo da estrutura necessária para a prática de EAD, depararam-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias. Diante disso, foi demandada, por parte dos docentes, a capacidade de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, fazendo o melhor uso possível dessas ferramentas, cujo uso, para muitos, era até então desconhecido.

Segundo dados da UNICEF, cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Isso, corresponde a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. Ou seja, o EAD acaba sendo algo muito distante dessa realidade.

Por isso, falar de um ensino remoto no Brasil gera bastante controvérsia. Pois, parte dos estudantes não possuem os recursos necessários para o acompanhamento de aulas online. Mesmo para os alunos com acesso à internet, há um grande esforço para aprender e gerenciar o tempo dentro de casa. Para os mais jovens, desenvolver a disciplina para estudar no modelo EAD é ainda mais difícil. Tudo isso, somando ao contexto de estresse, pois estão confinados em casa. Longe dos amigos e durante um surto na saúde a nível internacional.

Não se pode esquecer dos pais, que muitas vezes, precisam conciliar suas próprias tarefas diárias com as atividades escolares dos filhos.

O reality mais saboroso da TV tem participação de paracatuense



A estreia da terceira temporada de “Mestre do Sabor” mostrou a que veio. Receitas criativas, brasilidade e histórias emocionantes marcaram a prova “Prato de Entrada”, quando 18 chefs profissionais foram selecionados para participar dos times liderados pelos mestres Kátia Barbosa, Leo Paixão e Rafa Costa e Silva. O jogo teve início em 13 de

maio, comandado por Claude Troisgros, com Batista e Monique Alfradique.

Entre estes 18 chefs profissionais participantes temos o jovem paracatuense Pedro Barbosa de 26 anos, filho de Shirlei de Melo que vem sendo um apoio incansável nesta sua caminhada. Pedro, mesmo com pouca idade resolveu participar do “Mestre do Sabor”. O prato de entrada do



Pedro com a vó Hedi onde tudo começou...

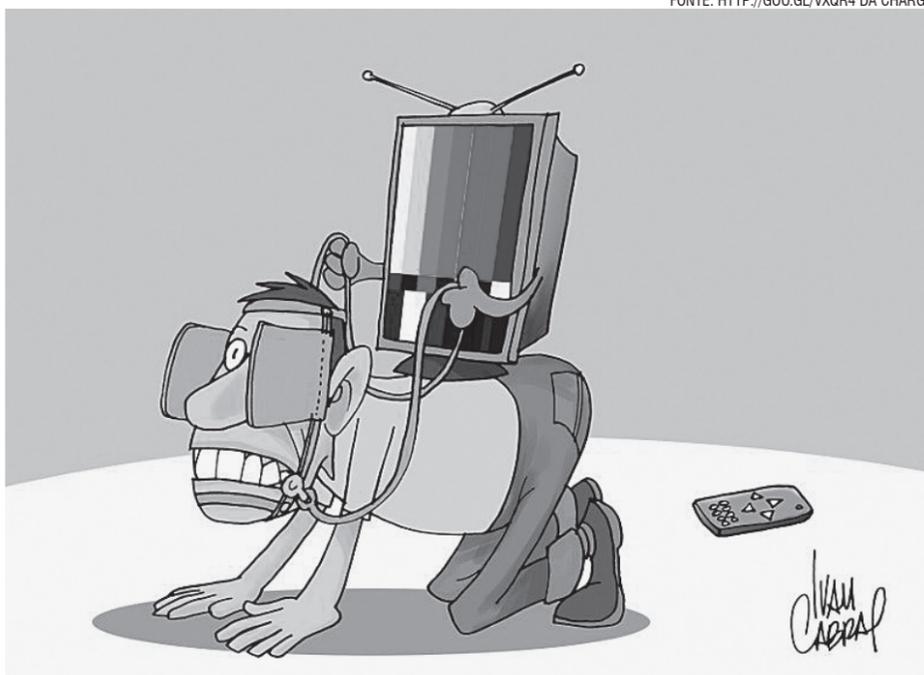
chef foi, na verdade, uma sobremesa. Uma combinação ousada que de iogurte, maçã verde e creme de limão agradou e muito aos Mestres, e por tanto que Pedro segue e está na 3ª etapa do reality.

E na última edição que aconteceu no dia 19 de maio para finalizar, uma sobremesa de banana com porco, criada pelos chefs Pedro Barbosa e Carol Francelino.



“J`ACUSE”

FONTE: [HTTP://600.GL/VXQR4](http://600.GL/VXQR4) DA CHARGE



Edmar Lemes de Souza

No presente artigo, proponho ao leitor uma reflexão séria e profunda a respeito da Televisão Brasileira e seus efeitos sobre a população em geral. E para tanto, tomo a liberdade de transcrever um manifesto vigoroso produzido por Dom Lucas Moreira Neves, então prelado da alta hierarquia da Igreja Católica, já falecido, mas que deixou um legado importante para a população em geral quando dividiu com o país as suas impressões acerca da Televisão Brasileira. Seu manifesto, intitulado *J`acuse* (Eu acuso), foi publicado em 1.993, portanto, há 28 anos passados. Lembro-me de ter publicado este manifesto no Boletim da Igreja Presbiteriana Central de Paracatu, na íntegra, para conhecimento dos membros daquela instituição. Na época, o Brasil vivia o “clima” do impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello e a comoção social pela morte da atriz Daniela Peres, filha da escritora Glória Peres. Vamos ao manifesto de Dom Lucas Moreira Neves: “Do polêmico manifesto de Émile Zola estou plagiando somente o título e, se puder, a veemência. Fora isso, não pretendo revisitar, nesta crônica, o clamoroso affaire Dreyfus. O meu *J`acuse* é assentado contra a televisão brasileira. E o faço como brasileiro preocupado com o meu país e como bispo responsável por grande número de fiéis. Não quero, de modo algum, generalizar. Estou pronto para excetuar da minha acusação o canal dedicado à educação e cultura e os programas que, nos diferentes canais, contribuem para o crescimento e a elevação cultural e humana da população. Feito isso e tomado por testemunhas a sociedade brasileira, os pais de família e os educadores em particular, os pastores de igrejas e líderes religiosos, eu acuso a televisão brasileira por seus muitos delitos: Acuso-a de descumprir, sistematicamente, as funções em vista das quais obteve do governo uma concessão: informar, educar, cultivar a consciência e divertir. Em vez disso, ávida somente de pontos no Ibope e de faturamento, ela não hesita em apelar aos instintos mais baixos do homem. Seu pecado mais grave é o que concerne à educação por ser esta a necessidade e a exigência fundamentais no nosso país. Com raras e louváveis exceções a TV brasileira não só não educa, mas, com requintes de perversidade, deseduca. Abusando dos seus recursos técnicos, do seu poder de persuasão e de penetração nos lares do país inteiro, ela destrói o que outras instâncias pedagógicas e educativas, a duras penas, procuram construir. Acuso a televisão brasileira de ministrar, copiosamente, à sua clientela os dois ingredientes que, por um curioso fenômeno, andam sempre juntos: violência e a pornografia. A primeira é servida em filmes para todas as idades. A segunda impera, solta, em qualquer gênero televisivo: telenovelas, entrevistas, programas ditos

humorísticos, spots publicitários e clips de propaganda (...) com sua enxurrada de pornografia, a TV brasileira está formando uma geração de voyeurs. Acuso a televisão de nosso país de estar utilizando aparelhagens e equipamentos sofisticados com o objetivo de imbecilizar faixas inteiras da população. Uma geração de debiloídes. O processo se torna consternador e inquietante quando, a pretexto de humor, um instrumento de educação, onde o mau gosto, a idiotice o achincalhe são dados em pasto às crianças, adolescentes e jovens em formação..., ao apontá-lo como verdadeira regressão, por meio de um repertório de boçalidades. Acuso a televisão brasileira de ser demolidora dos mais autênticos e inalienáveis valores morais, sejam eles pessoais ou sociais, familiares, éticos, religiosos e espirituais. Demolidora porque não somente zomba deles, mas os dissolve na consciência do telespectador e propõe, em seu lugar, os piores contravalores. Neste sentido é assustadora a empresa de demolição da família e dos mais altos valores familiares: amor, fidelidade, respeito mútuo, renúncia, realizada cotidianamente, sobretudo pelas telenovelas. Em lugar disso, o deboche e a dissolução, o adultério, o incesto. Acuso a televisão brasileira de ser corruptora de menores, em virtude de programas da mais baixa categoria moral, pelas cenas e pelo palavreado, em horários em que crianças estão diante da “caixa mágica”. Acuso-a de atentar contra o que há de mais sagrado, como seja a vida. Acuso-a de disseminar ideias, crenças, práticas e ritos dos mais estranhos. Ela se torna, deste modo, veículo para a difusão da magia, inclusive magia negra, satanismo e rituais nocivos ao equilíbrio psíquico. Acuso a televisão brasileira de destilar em sua programação e instalar nos telespectadores, inclusive jovens e adolescentes, uma concepção totalmente aética da vida: o triunfo da esperteza, do furto, do ganho fácil, do

estelionato. Neste sentido, merecem uma análise à parte as telenovelas brasileiras sob o ponto de vista psicossocial, moral e religioso. Quando foi que, pela última vez, uma novela brasileira abordou temas de relevantes interesses sociais em geral? Qual foi a novela que propôs ideais nobres de serviço ao próximo e de construção de uma sociedade melhor? Em lugar disso as telenovelas oferecem à população empobrecida, como modelo e ideal, as aventuras de uma burguesia em decomposição... Acuso, enfim, a televisão brasileira de instigar a violência: a televisão brasileira terá de procurar dentro de si as causas da violência que ela desencadeou... Ela não pode procurar alibis quando esta violência produz frutos amargos. Quem matou, há dias, uma jovem atriz? Seria ingenuidade não indicar e não mandar ao banco dos réus uma co-autora do assassinato: A TV brasileira! A própria novela ‘De Corpo e Alma’.” De fato a Televisão Brasileira, há muito, padece de uma detida análise acerca dos efeitos que tem produzido sobre a população em geral. Porém, indago-me: Seria a Televisão Brasileira um “produto fabricado” pela sociedade, ou seja, somente retrata o que passa na sociedade ou seria ela, a Televisão, quem produz uma sociedade como a que vemos nos dias de hoje? Dom Lucas Moreira Neves respondeu a este questionamento quando produziu o seu manifesto acusatório acima transcrito. Depois de muito refletir, sou levado a concordar com o seu manifesto posto que se estabeleceu uma situação letárgica da população ante a nocividade de grande parte da programação produzida pela Televisão no país nos termos defendidos por Dom Lucas. E isto à toda evidência e às escâncaras. Contra fatos não há argumentos.

Noutra vertente, chamo a atenção do leitor para a obrigação que tem o Poder Público de zelar pela boa qualidade da programa-

ção das emissoras de rádio e televisão, para tanto citando o art. 221 da Constituição da República que assim disciplina a matéria: “Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios: - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei; IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família. (grifei) Longe de mim defender a volta da censura. Mas, a considerar que razão assiste a Dom Lucas em seu manifesto, não estaria a Televisão Brasileira violando preceito constitucional? Se afirmativa a resposta, não deveriam os órgãos públicos, com atribuições para tanto, tomarem as medidas cabíveis para levar a Televisão Brasileira a cumprir os comandos constitucionais? A mim me parece que a sociedade entrou num processo de letargia, de apatia e inapetência. Está absolutamente “dominada” pela Televisão Brasileira, à mercê de suas programações que, na maioria, não contribui para uma melhor qualidade de vida do povo. Quando os problemas sociais surgem, e estão surgindo em dimensões imensuráveis, a sociedade não tem o que fazer. Os pais têm que algemar os filhos para que não saiam às ruas para usarem drogas. A criminalidade anda à solta, sem o mínimo controle. Profissionais são queimados vivos, até à morte, em seu local de trabalho. O Professor, profissional da mais alta relevância no contexto social, por falta de valorização e de segurança para o exercício da “arte” de ensinar, está fugindo da sala de aula. A que ponto chegamos! Por uma questão de justiça, não posso dizer que a Televisão Brasileira, por si só, seja a única responsável pelo caos no qual está submergindo a nossa sociedade. A final de contas, a maldade sempre acompanhou a humanidade desde os primórdios dos tempos. Porém, estamos vivendo um momento de dominação da Televisão. Verdadeiro despotismo e tirania. Finalmente, afirmo que a Televisão tem um potencial maravilhoso de propagar o bem. Penso, no entanto, que está em falta com a sociedade. E só ela, a sociedade, por si mesma, poderá reverter este quadro lamentável.

Encerro este ensaio com as palavras de Kahlil Gibrán, em “O Profeta”: “Se é um déspota que quereis destronar, verificai primeiro se seu trono erguido dentro de vós está destruído. Pois, como poderia um tirano dominar os livres e os ativos se não tivessem tirania na sua própria liberdade e vergonha na sua própria altivez?”

À sua consideração, caro leitor.

***Edmar Lemes de Souza - Advogado**

Em memória a Magna

No Povoado São Domingos, que fica a pouco mais de 3 quilômetros de distância do centro da cidade, morava Magna Aparecida dos Reis Solto, 64 anos com sua família, que juntos construíram uma história de resistência e amor. Magna era uma pessoa querida, que recebia os visitantes, alunos das escolas, turistas e amigos sempre com um sorriso no rosto e, juntamente com seu pai, o senhor Aureliano Lopes, tinha muita história para contar. No dia 15 de abril, Magda nos deixou após passar por complicações pela infecção do coronavírus, passou

dias internada no hospital municipal. As lembranças de Magna ficarão conosco como celebração a sua passagem por aqui. E assim, como bem sabe seu pai, que construiu um museu em sua casa de adobe, as memórias devem ser contadas e Magna deixou belas memórias.

“A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.

Me dêem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram.”

Santo Agostinho

“Quando o artista ou o historiador registram em suas obras a fisionomia, os gestos, os feitos e as palavras de um humano, esse nunca será esquecido e, por isso, tornando-se, memorável, não morrerá jamais”.

Marilena Chaui





LOGGIA

“ SICOOB CREDIGERAIS,
PARCEIRO DE VERDADE. ”

MARCONYS AUGUSTO DE SOUZA - BURITIS (MG)
Cooperado desde 2016

O Sicoob Credigerais compartilha a alegria deste momento com todos os cooperados que fizeram parte dessa caminhada durante **25 anos**. Obrigado pela parceria.

Cooperar é nossa vida. Evoluir juntos, nosso futuro.

 **SICOOB**
Credigerais

25
ANOS